

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

KELLY CRISTINA PEREIRA TAVARES

OS DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS

JUIZ DE FORA

2018

KELLY CRISTINA PEREIRA TAVARES

OS DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em educação Matemática e Educação Financeira Escolar, do Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

JUIZ DE FORA

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

TAVARES, KELLY CRISTINA PEREIRA .  
OS DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / KELLY CRISTINA  
PEREIRA TAVARES. -- 2018.

26 p.

Orientadora: ANDRÉA STAMBASSI  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade  
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. , 2018.

1. Educação Financeira Escolar.. 2. Educação Matemática. 3.  
Educação de Jovens e Adultos. I. STAMBASSI, ANDRÉA, orient. II.  
Título.

## TERMO DE APROVAÇÃO

KELLY CRISTINA PEREIRA TAVARES

### OS DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pela comissão de Monografia do curso de Extensão em Educação Financeira, aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

---

Andréa Stambassi Souza - orientadora

---

Amarildo M. Silva - examinador

---

Reginaldo R. Britto - examinador(a)

Juiz de Fora, ..... de ..... de 2018

Dedico este trabalho ao meu marido e a meus familiares, que sempre me apoiaram, acreditando no meu potencial e impulsionando-me a seguir em frente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores que sempre se mostraram disposição em auxiliar e em ampliar nossos horizontes. A minha orientadora que conseguiu nortear minhas ideias de forma a conseguir colocar no papel todo o aprendizado alcançado.

Agradeço aos colegas do curso pelas trocas de conhecimento e experiências vividas nesse período. E finalmente, agradeço a essa instituição por ter me dado a chance e as ferramentas necessárias para chegar ao final desse ciclo de forma satisfatória.

## RESUMO

O ensino de Educação Financeira vem sendo debatido nos últimos tempos para que seja introduzido nas escolas. Analisando os documentos e orientações produzidas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentarei nesse trabalho como poderemos incluir nessa perspectiva os alunos de turma de Educação para Jovens e Adultos (EJA), avaliando os pontos favoráveis e desfavoráveis que envolvem essa modalidade. A pesquisa foi fundamentada por estudos feitos sobre quais os melhores métodos de ensino para os alunos de EJA, levando em conta seu diferencial das idades, conhecimentos e experiências já vivenciadas. Para isso, fiz um levantamento bibliográfico, buscando colher material que respondessem como o ensino poderá ser inserido nas turmas de EJA. Este trabalho foi baseado nos estudos de Silva e Powel, nos documentos do ENEF, nas orientações da OCDE entre outros autores e fontes sobre o assunto. Os resultados obtidos demonstraram que o ensino na modalidade EJA, diferencia-se do adotado no ensino regular, tendo em vista principalmente a supressão de conteúdo devido ao tempo disponível. Para que o aprendizado ocorra é necessário que o educador consiga aproveitar dos conhecimentos que tais estudantes já trazem consigo para que a partir de dessas capacidades o ensino se dê de forma mais rápida. O ensino da Educação Financeira para o EJA se mostrou indispensável no EJA, observando ser o público estudantil que mais fazem operações financeiras, portando, mais urgente ser orientado em suas escolhas, com a finalidade de educá-los para fazerem boas escolhas. Para atender essa realidade, buscando mudar as dificuldades de gerenciamento das finanças que os alunos apresentem e seus hábitos, o educador terá como ferramenta de ensino, aproveitar dessa habilidades e experiências, demonstrando como poderá ser um novo cenário da vida financeiras de cada um, apenas com mudanças de atitudes, hábitos e conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Matemática, Educação de Jovens e Adultos, Educação Financeira Escolar.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	09
2 UMA VISÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	12
3 O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	15
4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	26



## 1 INTRODUÇÃO:

Nesse trabalho apresento um a minha percepção aprendida desde que iniciei o curso de Especialização em Educação Financeira.

Ao iniciar o curso, os meus conhecimentos sobre o assunto eram um pouco distorcidos do que identifiquei após os estudos feitos. Acreditava que Educação Financeira seria você aprender a investir e poupar, e só isso, mas no decorrer das aulas minha opinião foi mudando aos poucos, ainda não com uma opinião totalmente formada, mas com certeza distante do que era quando comecei.

O tema tratado nessa Monografia especificamente revela a importância do estudo sobre do ensino da Educação Financeira para alunos na Educação de Jovens e Adultos(EJA). O ensino da Educação Financeira se mostra voltado principalmente para alunos do ensino regular mas para realmente ter impacto na sociedade é preciso orientar os cidadãos que já estão inseridos no mercado consumidor.

Tal tema de estudo teve por direcionamento a questão geradora na qual procuro investigar qual poderia ser a finalidade da Educação Financeira para alunos de Educação de Jovens e Adultos, considerando que esses alunos tem um histórico de vida no mercado de trabalho.

Dessa forma, este estudo foi dividido em 4 capítulos. No primeiro capítulo discorrerei sobre o os motivos e questionamentos a que se destina tal pesquisa, apresentarei qual caminho foi percorrido para a concretização do trabalho. No segundo capítulo farei um breve estudo sobre os conceitos e definições do que seja Educação Financeira. No terceiro capítulo serão debatidos as características e orientações para o ensino na EJA e por último, no quarto capítulo, indicarei os caminhos prováveis para que o ensino da Educação Financeira seja introduzido na EJA.

Busquei fazer uma síntese dos procedimentos adotados para a pesquisa feita no presente trabalho, destacando as características do método adotado, como forma de validar os resultados obtidos.

Para NEVES (2013) pesquisa bibliográfica é definida como: É o levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos.

Já LIMA, MIOTO (2007) defendem que: “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Para tanto, para se fazer uma pesquisa bibliográfica, é necessário um percurso a ser seguido para obter as informações necessárias, para se chegar ao entendimento do objeto escolhido.

No trabalho proposto, optei por uma revisão de literatura explorando o que autores e programas destacam sobre o ensino da Educação Financeira para a modalidade EJA. Essa forma foi escolhida, principalmente pelo objeto de estudo ser um tema pouco explorado, necessitando de uma análise profunda de documentos diversos para sua construção.

Quando optei pelo o meu objeto de estudo tinha em mente descobrir como as organizações iriam inserir a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma parcela da população que já enfrenta tantas exclusões, no ensino da Educação Financeira e também as formas de aproveitar as metodologias de ensino já utilizadas para essa modalidade, no novo conteúdo que lhes será apresentado.

Inicialmente pesquisei sobre a definição do que seria Educação Financeira e sobre como seria a sua implementação no país. Para tanto analisei documentos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde se iniciou a proposta.

Foi feita também uma pesquisa sobre as metodologias já utilizadas para o ensino na modalidade Jovens e Adultos e qual é a proposta de ensino do Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para que o mesmo seja implementado e o que tais organizações acreditam ser um estudante educado financeiramente.

Quando falamos em educação para Jovens e Adultos, temos a concepção de que os processos e métodos se diferenciam dos utilizados no ensino regular, já que esses estudantes possuem um convívio com operações de valores cotidianas que foram adquiridas naturalmente.

O aluno de EJA está inserido no universo de consumo, diferentemente dos alunos do ensino regular e por isso, busquei fazer uma análise de como as experiências já vividas por esses indivíduos podem influenciar no desenvolvimento do aprendizado e como o fato de esses estudantes possuírem um histórico de consumidor poderia contribuir nesse ensino.

No próximo capítulo iniciarei com uma breve definição do que é Educação Financeira segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

## 2 UMA VISÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira está em curso de ser implementada no currículo da Educação Básica e no Ensino Médio no Brasil, tomando como partida as orientações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esse projeto tem como base as experiências já adquiridas nos países membros da OCDE, principalmente Estados Unidos.

A Educação Financeira é definida pela OCDE como:

Educação Financeira é o processo mediante ao qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro. (OCDE,2005)

Segundo dados do ENEF, os objetivos da inserção da Educação Financeira nas escolas são apresentados em dois grupos: Dimensão espacial e dimensão temporal. Nos ateremos aqui a apresentar sobre a dimensão temporal por ser o que mais se adequa ao estudo em questão.

Os objetivos relacionados à dimensão temporal se encontram voltados para as articulações entre o passado, o presente e o futuro. A Educação Financeira mostra que o presente contém situações que são o resultado de decisões tomadas no passado. Do mesmo modo, no futuro serão vistas as consequências das ações realizadas no presente. (ENEF, 2017).

Partindo desse pressuposto, ao iniciarmos o processo de introdução da Educação Financeira no EJA, as orientações dos objetivos relacionados dimensão temporal trará resultados mais adequados a realidade da modalidade em questão.

Os alunos do EJA necessitam de estratégias condizentes com sua trajetória, que os ensinem a planejar a curto, médio e longo prazo, que proporcione a possibilidade de mudança de sua condição atual e que desenvolva a cultura de prevenção, objetivos que encontramos na dimensão temporal. Podendo analisar assim os erros e acertos do passado e do presente e projetar novos caminhos a partir dessa perspectiva.

A pesquisa vem sendo pensada como uma proposta para ajudar aos alunos a desenvolverem capacidades para se tornarem indivíduos capazes de fazerem

escolhas conscientes. Terem conhecimento dos produtos financeiros, suas vantagens e desvantagens. Acreditam que esses estudantes se tornarão disseminadores desse conhecimento, levando o que foi aprendido nos estudos para o seu círculo familiar, o que os tornariam também consumidores conscientes.

Espera-se que a partir dos conhecimentos adquiridos e amadurecidos através do ensino da Educação Financeira, que os estudantes desenvolvam habilidades de resolverem desafios que se deparam diariamente. Além de trazer a informação, o ensino da Educação Financeira em consonância com a Educação Matemática, espera-se formar cidadãos que consomem de forma consciente. Além do indivíduo tornar-se um consumidor com autonomia e conhecimento, espera-se que seja capaz também de aprender a poupar, economizar e investir.

Portanto, levar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros, ou seja, Educação Financeira para o maior número possível de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades, bem como permitir que planejem melhor suas vidas para que consigam ter mais condições de alcançarem suas metas e sonhos. (POWEL; SILVA, 2016)

Entender como esse programa poderá ser implementado na educação brasileira é um assunto de interesse, pois além de ser um conteúdo recente, o que carece de aperfeiçoamento dos profissionais de educação, faz-se necessário também buscar entender como se dará sua implantação no ambiente escolar, tomando como instrumento de pesquisa a realidade social do país.

As propostas encontradas na OCDE e no ENEF priorizam o ensino regular cabendo na presente pesquisa a busca pelos caminhos a serem percorridos para o ensino em turmas de EJA, já que a metodologia do ensino para essa modalidade é diferenciada, principalmente pelo tempo ser reduzido.

A Educação Financeira é um programa para ajudar aos indivíduos a desenvolverem a capacidade de tomada de decisões financeiras acertadas. Apesar de ter como objetivos claros a capacitação dos alunos, nos cria dúvidas ao analisarmos a sociedade consumista em que será implementado, onde o mais importante se tornou ter o que todos têm ao analisar a real necessidade do consumo.

[...] “em vez de se basearem em planejamento ou em reflexão objetiva, as pessoas tendem a adquirir bens de consumo no rompante, principalmente quando defrontados com promoções e facilidades de pagamento.” (ENEF 2017)

Faltando assim ao estudante consumidor, informação adequados para que não crie necessidades que poderão desequilibrar sua estrutura financeira.

Outro ponto a ser analisado com certeza é a realidade do Brasil. Um país em que a realidade da social está bem diferente da de outros países em que o programa já foi inserido, causa uma dúvida na sua eficácia devido essas diferenças encontradas.

No capítulo seguinte buscaremos uma melhor compreensão de como se dá o ensino das turmas do EJA e sua finalidade.

### 3 O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para compreendermos a finalidade do ensino para Jovens e Adultos, nesse capítulo buscaremos as características desse ensino e as orientações de metodologias a serem utilizadas.

Segundo RODRIGUES (2012), Educação de Jovens e Adultos (EJA), caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos estudantes, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. A concepção posta na legislação e, portanto, que ampara as práticas pedagógicas e a organização curricular é de que a EJA é uma forma de suplência para quem não teve oportunidade de estudar no suposto período da vida tido como devido para a aprendizagem.

De acordo também com o artigo 37 da LDB 9394/96 que confirma:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 2018)

Sabemos que o ensino para Jovens e Adultos, difere na metodologia a ser adotada pelos educadores, tendo em vista que esses indivíduos já possuem um conhecimento adquirido ao longo da vida que não pode ser desperdiçado pelo professor, e que é possível partir desses conhecimentos para o aprendizado aconteça. Essa estratégia se mostra necessária principalmente pelo fato de o tempo para o ensino na modalidade EJA ser muito inferior ao do ensino regular, sendo necessária suprimir muitas informações e utilizar de métodos mais eficazes para que o aprendizado ocorra. Os autores Esquincalha ; Pinto (2015) afirmam que:

A formação para a atuação com ensino de matemática para jovens e adultos, conseqüentemente, origina-se nas experiências e vivências do professor nessa área, muitas vezes balizada pelos raros livros didáticos

existentes para este fim, que não raro apresentam um currículo empobrecido, com recortes abruptos que tornam o estudo de matemática um tipo de frankstein onde as partes não formam um todo. A abordagem costuma ser rápida e superficial e mais informativa que formativa. Adicionalmente, as dificuldades que estes alunos já trazem, especialmente em relação à matemática, em suas formações anteriores no ensino regular contribuem para um quadro difícil para todos os atores do processo. (ESQUINCALHA;PINTO 2015, p.68-69)

Tendo em vista questões como a necessidade da agilidade no ensino e o pequeno acervo literário voltado para esse público, a maior contribuição que o ensino para o EJA pode ter é buscar nas situações cotidianas formas de inserir as informações e desenvolver o conhecimento através das próprias experiências vividas pelos estudantes. Para Freire:

A questão fundamental, neste caso, está em que, faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão, captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais clareza à totalidade analisada. (FREIRE 1987, p. 96)

Esse esforço é o que se mostrará necessário aos educadores para turmas de EJA, pois o caráter instrutivo da Educação Financeira se tornará possível a partir do momento em que se buscar no aluno a compreensão do que ele necessita para a compreensão dessa temática e a partir de então buscar os melhores métodos. Freire ainda salienta que:

Neste sentido é que a investigação do tema gerador, que se encontra contido no “universo temático mínimo” (os temas geradores em interação), se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem o seu mundo. (FREIRE, 1987, p.97)

Demonstrando assim mais uma vez que o conhecimento só se dará quando houver uma compreensão de pra que se ensina e como deverá ser esse ensino para que a partir de então se adeque o método a ser aplicado ao público a que será atingido.

No próximo capítulo, buscaremos apresentar como poderá se dar a introdução do ensino da Educação Financeiras nas turmas de EJA e as



particularidades que serão enfrentadas que poderão auxiliar ou dificultar essa implementação.

## 4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nesse capítulo apresentaremos os caminhos prováveis para o ensino da Educação Financeira para Jovens e Adultos e suas características principais.

O ensino no EJA vem sendo discutido e aprimorado no meio educacional, afim de garantir que tais alunos que não puderam ter acesso ao ensino na idade regular possam se capacitar para assim se integrar ao mundo alfabetizado. Destaca Fonseca que:

Tais iniciativas, muitas vezes desenvolvidas em parceria com, ou coordenadas por, setores e grupos sociais não diretamente vinculados à estrutura estatal, revelam a preocupação com as novas e constantemente renovadas demandas da sociedade tecnológica, que levam governos, empresários, movimentos sociais, igrejas, ou ONGS a investir, ou pressionar que se invistam, em projetos de EJA. FONSECA (2007, p.12)

Uma das demandas mais recente, é o ensino de Educação Financeira, que foi, instituindo em 2010 através da ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira, “com o objetivo de fortalecer a cidadania com ações que apoiem os cidadãos a fazerem escolhas conscientes e autônomas financeiramente.” (BRASIL, 2010)

A Educação Financeira, foi tema de projeto elaborado pela OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – que “por interesse de seus países membros, criou o Projeto Educação Financeira, aprovado pelo conselho para o biênio 2003-2004 e que deveria ser desenvolvido nos anos seguintes.” (SILVA; POWEL, 2013, p.2)

No Brasil o projeto está em curso de ser implantado e com isso, fará parte dos conteúdos abordados nas escolas. Importante destacar, que ainda não há uma decisão se Educação Financeira será uma disciplina, um módulo do conteúdo de matemática ou se será um conteúdo interdisciplinar, contudo, como será a implantação desse novo assunto nas salas de aula de turmas do EJA é o que nos interessa nessa pesquisa.

Os alunos de EJA, apresentam em suas características, muitas diferenças que dificultam o aprendizado se comparado aos alunos que se matricularam na idade regular. Podemos elencar vários fatores dentre eles: responsabilidades com

trabalho, família, poucas horas disponíveis, baixa autoestima, entre outras especificidades. Carbone nos relata que:

Muitas vezes os alunos vem para a escola com problemas, oprimido, baixa autoestima, por vezes pela condição de excluído, de retardatário, que chega a escola cansado e diante de uma situação nova, e diferente, sente-se oprimido e desestimulados a acreditar que são capazes.(CARBONE, 2013, p. 17)

As dificuldades encontradas no retorno ou na iniciação escolar de jovens e adultos é um fator desanimador diante da oportunidade de se integrar ao ambiente de aprendizagem.

No ensino da Educação Financeira, conforme a proposta do ENEF, os alunos de EJA também enfrentarão alguns obstáculos que deverão ser sanados para se atingir o objetivo do aprendizado. “Acreditam que o ensino de Educação Financeira para Jovens e Adultos é desafiador já que esses trazem já consigo enraizados hábitos e valores antigos.” ENEF (BRASIL,2010)

É importante destacar, no contexto de Educação Financeira, os hábitos adquiridos pelos alunos de EJA ao longo dos anos. Devido a experiência já adquiridas, alguns apresentarão convicções, difíceis de desmistificar.

Vivemos em um país que já passou por vários planos econômicos, além de ter passado por crises, grandes variações inflacionárias o que deixaram em alguns indivíduos receios quando o tema é finanças. Já são quase 28 anos em que o país passou por um dos mais difíceis momentos financeiros das últimas décadas. O plano Collor lançado em 1990 trouxe para a população que viveu essa época, grande insegurança quando o assunto é inflação e poupança. A hiperinflação vivida, instalou nessa geração uma sensação de insegurança nos preços além do confisco de investimento de poupança que até hoje atormenta esses indivíduos a qualquer sinal de crise.

Devido a perdas adquiridas no período acima, a população que sofreu com a época do Plano Collor desenvolveu mecanismos de defesa para se proteger de possíveis variações na economia do país, o que se torna um empecilho para mudar suas concepções através da Educação Financeira. De acordo com Ferreira (2010) em entrevista ao canal de notícias UOL:

Muita gente que passou pelo confisco ainda hoje tem receio de investir. E mesmo quem não passou ativamente pelo confisco sofre as consequências. O filho de alguém que teve seu dinheiro bloqueado e ouviu durante muitos

anos o pai comentando como aquilo dificultou a vida deles também vai ficar receoso na hora de investir, é natural.(FERREIRA, 2010)

Ainda encontramos entre pessoas que viveram a hiperinflação, aqueles que acumulam mantimentos em promoção com medo de alta nos preços que no período de crise inflacionária podiam ser remarcados mais de uma vez ao dia. Mas esse cenário não parece muito próximos de nós brasileiros, pois a inflação não sofre grandes variações desde o Plano Real.

Economistas do mercado financeiro reduziram mais uma vez a projeção para a inflação em 2017 e 2018. Para este ano, a aposta é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, fique em 3,08%, contra estimativa anterior de 3,14%. Em 2018, os analistas reduziram de 4,15 para 4,12 a projeção para a inflação, pela terceira vez seguida. (PORTAL BRASIL, 2017)

Para resolver esse empasse que a crise da década de 90 trouxe e conseguir através da Educação Financeira atrair os sobreviventes desse período, há de se analisar estratégias que ajudem aos alunos que passaram por tal fase a voltarem a acreditar no país.

Em 1994 foi lançado o Plano Real que tinha como propósito estabilizar a economia do Brasil que vinha sofrendo grandes mudanças e variações cerca de 30 anos. O maior intuito da nova moeda era acabar com os problemas inflacionários que ocorriam a época e recuperar a receita. (PACIENVITCH, 2008) .

Com a estabilidade da economia começou-se a ampliar no país a oferta de crédito para a população. Revela Mora que “o crédito teve um aumento expressivo no governo Lula e que atingiu a marca de 45,2% do PIB em dezembro de 2010.” Mas com essa disponibilidade de compra e crédito nos bancos que a população adquiriu sem nenhum preparo, surgiram também os grandes índices de endividamento. Os bancos querendo cada vez mais vender seus produtos, facilitando a aquisição e o brasileiro, vendo aí uma oportunidade de mais conforto e ascensão social.

Esse alto índice de aumento das dívidas dos brasileiros confirma a fragilidade em administrar a liberdade de crédito adquirida anteriormente. Justificada também, pela crise enfrentada por alguns governos atualmente, que afeta toda a população.

Nesse cenário, difícil se torna para alguns conseguir sair do abismo de dívidas em que se encontram, recorrendo sem conhecimento, a adquirir mais crédito, mais sem a certeza de que é a melhor saída.

Para a Educação Financeira fazer diferença para estudantes do EJA que se encontram na situação descrita acima, serão enfrentados obstáculos diferentes do que encontraremos no ensino regular. Como esses alunos jovens ou já adultos tem uma relação vivenciada com a posse do dinheiro e crédito, reprogramar essa história apresenta dificuldades, além do adulto ser menos manipulável que as crianças, também apresentam um histórico de consumo que não querem abandonar. Esse, é outro fator que caracteriza um obstáculo ao ensino de Educação Financeira para adultos, o consumo desenfreado e o incentivo a esse consumo por parte das mídias e redes sociais. O que está sendo discutido e indicado nas mídias tornou-se algo a se alcançar pelos seus telespectadores, o desejo e a ânsia de se ter o que está na moda naquele momento, para alguns, virou questão de vida e um instante depois de conseguir adquirir, já não serve mais pois já tem outro melhor. Zigmund Bauman afirma que:

A instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades, assim como a resultante tendência ao consumo instantâneo e à remoção, também instantânea, de seus objetos, harmonizam-se bem com a nova liquidez do ambiente em que as atividades existenciais foram inscritas e tendem a ser conduzidas no futuro previsível. (BAUMAN 2008, p. 45)

Nessa perspectiva, orientar esse aluno que vive no mundo consumista, em que obter produtos que estão em destaque nos meios sociais e mostrar que os tem virou necessidade prioritária como forma de pertença a um grupo ou sociedade nos mostra tarefa difícil pois não é uma questão que mexa somente com o bolso, mas com o brio e o psicológico do cidadão também. Estar ativamente consumindo virou sinônimo de felicidade. Segundo Segura (2015) “um estudo feito pela Universidade de Pittsburgh, constatou que usuários frequentes da rede social Facebook, demonstram alto índice de endividamento em cartões de crédito e baixa pontuação nos mesmo. O mesmo estudo afirma que esse fato se deve as mídias desencorajarem o autocontrole financeiro e impulsionar o consumo. Segura (2015) afirma ainda que “ao ter contato com fotos de amigos viajando e se divertindo o usuário se sente atraído a fazer o mesmo, até como forma de pertença ao grupo, sem pensar em consequências financeiras.”

A cultura do consumo está sendo a cada dia mais disseminada entre a sociedade. A mídia nos mostra a todo instante produtos que não “poderíamos viver sem”, as redes sociais, mostram diariamente padrões e conceitos de vida a serem seguidos por todo e qualquer cidadão, a moda dita o que deve ou não ser usados,

os bancos estão a cada dia criando produtos novos e como facilidades de aquisição, sendo acessível a qualquer cliente que tenha crédito na praça. A sociedade virou um constante consumo e logo após o descarte. Tudo se tornou muito necessário para logo depois não ter valor nenhum.

A necessidade de estar incluído nessa sociedade consumista, torna o indivíduo um alvo fácil a ser atingido pelos setores do capitalismo vigentes. Não possuir, consumir, ostentar os produtos consumidos no momento traz uma sensação de fracasso e de exclusão. Estar sempre a consumir, garante a sensação de felicidade e pertencimento a essa sociedade que está sempre a compartilhar a suas vitórias.

O perfil do consumista atual, não tem nada a ver com a concepção de necessidade. O pensamento não busca adquirir o que precisa, mas sim, o que todo mundo tem e ele tem que ter também, sem levar em conta os riscos que tal aquisição poderá gerar futuramente. Nos reforça BAUMAN que:

Os conceitos de responsabilidade e escolha responsável, que antes residiam no campo semântico do dever ético e da preocupação moral pelo Outro, transferiram-se ou foram levados para o reino da auto-realização e do cálculo de riscos. Nesse processo, "o Outro" como desencadeador, alvo e critério de uma responsabilidade reconhecida, assumida e concretizada, praticamente desapareceu de vista, afastado ou sobrepujado pelo eu do próprio ator. (BAUMAN ,2008, p 119)

Quando analisamos essas questões de consumo desenfreado, busca-se saber como parar essa trajetória que a economia mundial e pessoal de cada indivíduo vem caminhando. Onde se vê grandes discrepâncias nas divisões de renda e que através dos estudos feitos fica claro que o pensamento de consumo atual favorece principalmente as grandes corporações que aumentam seus lucros através da insegurança pessoal que se instalou na sociedade.

Grande parte do alto índice de dívidas adquiridas deve-se não somente pelo autoconsumo, mas esses indivíduos que não são educados financeiramente, também fornecem para os seus sucessores (filhos) os mesmos hábitos consumistas e de descontrole, além deles próprios desde cedo já estarem em contato com as redes e mídias sociais, o que acaba por aumentar o orçamento dos pais, que acreditam estar fazendo o melhor para o seus, não sabendo dizer não. De acordo com BAUMAN :

Tão logo aprendam a ler, ou talvez bem antes, a 'dependência das compras' se estabelece nas crianças. Não há estratégias de treinamento distintas para meninos e meninas – o papel de consumidor, diferentemente do de produtor, não tem especificidade de gênero. (BAUMAN, 2008, p.73)

A implantação da Educação Financeira no EJA deverá levar em consideração todos os empecilhos destacados anteriormente, tendo em vista, que o conhecimento de tais particularidades já sinaliza um ponto de partida para eventuais dificuldades. Mesmo, sendo o processo longo, o público com maior urgência na orientação financeira é justamente alunos do EJA que se encontram no mercado de trabalho e em condições de consumir, precisando por isso de ajuda para saberem fazer as melhores escolhas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nesse trabalho apresentei um pouco da minha percepção aprendida desde que iniciei o curso de Especialização em Educação Financeira.

O tema tratado nessa Monografia especificamente revelou a importância do estudo sobre o ensino da Educação Financeira para alunos na Educação de Jovens e Adultos. O ensino da Educação Financeira se mostra voltado principalmente para alunos do ensino regular mas para realmente ter impacto na sociedade é preciso orientar os cidadãos que já estão inseridos no mercado consumidor.

Tal tema de estudo teve por direcionamento a questão geradora na qual procurei investigar qual poderia ser a finalidade da Educação Financeira na EJA, considerando que já tem um histórico de vida no mercado de trabalho.

Tendo em vista a questão inicial, foram estruturados como objetivos fundamentais desse trabalho verificar qual poderia ser a finalidade da Educação Financeira na EJA.

Considerando os objetivos da educação financeira escolar seja criar possibilidades para que o estudante se torne um consumidor autônomo e com conhecimentos necessários para tomar decisões planejadas e conscientes, sendo capaz de a partir do conhecimento adquirido ser capaz analisar, planejar e poupar.

Considerando o que é um estudante educado financeiramente principalmente por ser adulto, é saber criar o próprio plano financeiro, saber selecionar estratégias para usar no tratamento do crédito e no gerenciamento da dívida; demonstrar como usar serviços financeiros; criar um plano seguro pessoal; examinar como sua escolha de carreira e estilo de vida afetara seu plano financeiro na EJA o educador terá muitos desafios:

- Dificuldades na aprendizagem, devido a abordagem dos conteúdos ser com o tempo limitado se comparamos ao ensino regular;
- Os alunos jovens e adultos tem uma relação vivenciada com a posse do dinheiro e crédito, reprogramar essa história apresenta dificuldades, além do adulto ser menos manipulável que as crianças, também apresentam um histórico de consumo que não querem abandonar;
- Perdas ocorridas e vivenciadas por crises;



- Influência e incentivo das mídias ao consumo desenfreado;
- A necessidade de se sentir parte dessa sociedade consumista, adquirindo produtos desnecessários;

O ensino da Educação Financeira na EJA, demonstra ter por finalidade orientar para que os estudantes, principalmente por ser um público atuante no mercado financeiro, adquirir capacidades para organizar, equilibrar e gerenciar de forma autônoma seus ganhos e gastos.

De acordo com os autores e o levantamento dos textos pesquisados, a dificuldade de aprendizagem é natural devido ao atraso no contato com os estudos, mas que com atividades que valorizem os conhecimentos adquiridos e relacionadas a eventos vivenciados torna a aprendizagem concreta. Os hábitos que esses alunos trazem consigo são exemplos de situações cotidianas que poderão ser trabalhadas para o entendimento das vantagens em se fazer boas escolhas.

As crises vivenciadas tornam-se conteúdo histórico para desenvolver compreensão de como é necessário saber fazer as melhores escolhas pensando no futuro.

O aprendizado sobre as armadilhas criadas pelas mídias ajudará a desenvolver um pensamento crítico evitando e alertando para que o aluno aprenda a ser um consumidor consciente.

## REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor da ENEF. Disponível em: < [http://hmg.vidaedinheiro.com.br/pagina-29-quem\\_somos\\_e\\_o\\_que\\_fazemos.html](http://hmg.vidaedinheiro.com.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html)> . Acesso em: 13/04/2018.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**: uma reflexão com alfabetizadores da EJA. Medianeira, 2013. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: < [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4486/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_91.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4486/1/MD_EDUMTE_2014_2_91.pdf)> . Acesso em: 30/01/2018.

ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição; PINTO, Gisela Maria da Fonseca. Formação de Professores para a Educação Financeira de Jovens e Adultos. **Artigo Boletim Gepem**, v.66, p. 66 à 78. Jan/junho 2015. Disponível em: < <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/gepem.2015.028>> . Acesso em: 13/04/2018.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. Confisco do plano Collor ainda gera insegurança no investidor. **UOL Notícias Economia**. 17/03/2010. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2010/03/17/confisco-do-plano-collor-ainda-gera-inseguranca-no-investidor.jhtm>> Acesso em: 31/01/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FONSECA, Maria da Conceição F. R.. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Coleção Tendências em Matemática. Belo Horizonte, Autentica, 2007.

LEI 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação - **PLANALTO DO GOVERNO** – Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm) . Acesso em: 13/04/2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento**: a pesquisa bibliográfica. Revista Katal. Florianópolis, v.10, p.37-45, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Acesso em: 07/05/2018.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.

MORA, Mônica. IPEA – Evolução do crédito no Brasil de 2003 a 2010. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, em: 09/01/2015. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=24295](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=24295) – 2014. Acesso em: 31/01/2018.

NEVES, Lilia Maria Bitar. Tutorial de Pesquisa Bibliográfica. Universidade Federal do Paraná. Maio/2013. Disponível em:<

<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> .Acesso em 07/05/2018.

PACIEVITC , Thaís – Plano Real – **Info escola** – - publicado 07/05/2008. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/plano-real/> .Acesso em: 31/01/2018.

Redação Investimentos e notícias. Inadimplência atinge mais de 61 milhões de brasileiros. Dez,2017 . Disponível em:

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/inadimplencia-atinge-mais-de-61-milhoes-de-brasileiros>> . Acesso em: 13/04/2018.

RODRIGUES, Márcio Antonio. **Conceito e funções da Educação de Jovens e Adultos**. WebArtigos. 2012. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/conceito-e-funcoes-da-educacao-de-jovens-e-adultos/96815> . Acesso em: 13/04/2018.

SEGURA, Mauro – Mídias sociais podem fazer mal para a saúde e para o bolso. **Meio e mensagem** – jan. 2015 . Disponível em:

[http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/ponto\\_de\\_vista/2015/01/29/midias-sociais-podem-fazer-mal-para-a-saude-e-para-o-bolso.html](http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/ponto_de_vista/2015/01/29/midias-sociais-podem-fazer-mal-para-a-saude-e-para-o-bolso.html).Acesso em: 05/02/2018.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWEL, Arthur Belford. **Um programa de Educação Financeira para matemática escolar da educação básica**. XI Encontro Nacional de Educação Matemática . Curitiba. jul. 2013.

SILVA, Amarildo Melchiades; POWEL, Arthut Belford. Currículos de Educação Financeira para a escola nos Estados Unidos. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, n. 3, set./dez. 2016.